



## Toma de decisiones: procesos de evaluación

**Lugar:** Faculdade de Ciências Sociais e Humanas NOVA FCSH, Av. de Berna, 26 C, 1069-061  
Lisboa | Portugal

**Sala:** TA 04 (Torre A)

**Fecha:** 6 y 7 de diciembre de 2019

**Nº de horas:** 16h

Formación acreditada, CCPFC/ACC-105976/19: grupo 350

**Formulario de inscripción:** <https://forms.gle/2FVs3zA8TGQ6kusz6>

### Presentación

Estamos todos de acuerdo en que la enseñanza hoy en día debe sustentarse en los saberes y contenidos científicos, la interdisciplinariedad en los aprendizajes, el diálogo entre las varias áreas de conocimiento, la combinación de metodologías y las reflexiones prácticas de los docentes. Pero todos estos aspectos no se adquieren sin actualizarnos, exigen una formación continua entre los especialistas para obtener una enseñanza-aprendizaje de calidad.

Teniendo en cuenta las necesidades de los docentes y especialistas en la enseñanza de las diferentes materias desde una perspectiva humanística, estas jornadas pretenden ampliar el conocimiento de los docentes y formadores, tanto en las competencias didácticas y pedagógicas desde una perspectiva práctica y colaborativa, como en el uso de las herramientas concretas y relevantes para la educación en el siglo XXI. Estas jornadas pretenden promover prácticas de enseñanza innovadoras que faciliten el trabajo del profesor y actualicen del mismo modo sus competencias docentes.

## Objetivos

Reflexionar sobre los procesos de evaluación, la toma de decisiones y los instrumentos para medir el conocimiento y el dominio.

Actualizar y pensar en las competencias docentes.

Perfeccionar los instrumentos y criterios de evaluación.

Ampliar recursos y herramientas necesarias para la práctica docente.

Desarrollar estrategias de enseñanza-aprendizaje de lenguas extranjeras.

Crear materiales adaptados a las necesidades específicas de los alumnos lusófonos.

## Metodología

Talleres y conferencias de carácter participativo sobre cuestiones teórico-prácticas relacionadas con la evaluación de forma general y, específicamente, con los exámenes y pruebas de español como lengua extranjera.

Evaluación: presentación de reflexiones, materiales y herramientas relacionados con el tema de la formación – la evaluación y la elaboración de pruebas.

## Programa

### Viernes, 6 de diciembre

10.00h – 10.30h	Recepción de participantes e inauguración oficial
10.30h – 11.30h	<i>A Avaliação Externa e a Flexibilidade Curricular</i> Luís Pereira dos Santos (Presidente do Conselho Diretivo do IAVE)
11.30h – 12h	Pausa café
12h – 13.00h	<i>E se começássemos pela avaliação?</i> Antonieta Lima Ferreira (Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Ministério de Educação de Portugal)
13.00h – 14.00h	Pausa comida
14.00h – 16.00h	<i>Los exámenes nacionales de Español en Portugal: descripción y análisis</i> Delfina Sá (Ministério da Educação de Portugal)
16.00h – 16.30h	Pausa café
16.30h – 18.30h	<i>Socorro, vêm aí as avaliações! Mitos e estratégias para sobreviver à ansiedade</i> Olga Cunha (Serviços de Psicologia, Inclusão e Igualdade da FCSH-UNL)

## **Sábado, 7 de diciembre**

9.00h – 13.00h	<i>Diseño y elaboración de pruebas de comprensión para exámenes de lenguas</i> Javier Fruns Giménez (Unidad de Certificación Lingüística, Instituto Cervantes)
13.00h – 14.30h	Pausa comida
14.30h – 19.00h	Evaluación. En grupos, a partir de los contenidos del curso, elaboración y presentación de herramientas y propuestas para evaluar en el aula de ELE (*)

(\*) Para esta parte de la evaluación se recomienda que los participantes traigan sus ordenadores.

**Organización:** Beatriz Moriano (CETAPS) y Neus Lagunas (CHAM), Instituto Cervantes de Lisboa y Consejería de Educación de la Embajada de España en Portugal.

## Resúmenes y notas biográficas

Viernes, 6 de diciembre, 10.30h – 11.30h

### ***A Avaliação Externa e a Flexibilidade Curricular***

Num contexto de implementação de um modelo de desenvolvimento curricular mais flexível e mais autónomo, com o objetivo de melhorar o sucesso educativo dos alunos, torna-se premente diversificar as estratégias curriculares e, necessariamente, também os instrumentos de avaliação a utilizar em sala de aula, tendo em consideração as características da escola, das suas turmas e dos seus alunos.

Neste âmbito, surge muitas vezes a questão se a avaliação externa, uma avaliação padronizada e igual para todos os alunos, é compatível com a flexibilidade curricular. Nós pensamos que sim. Não só é compatível, como é fundamental para percebermos se as aprendizagens estão efetivamente a melhorar. É este tema que nos propomos abordar na presente comunicação.

### **Luís Pereira dos Santos**

É Licenciado em Ensino da Física e Mestre em Didática das Ciências, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Foi professor de Física e Química, vogal do Conselho Diretivo e Vice Presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária da Cidade Universitária, até 2001. Foi técnico da assessoria técnico-pedagógica do Júri Nacional de Exames, de 2001 a 2005. Foi Chefe de Divisão de Formação de Professores e Diretor de Serviços de Recursos Multimédia na DGIDC, entre 2005 e 2011. Foi Presidente do Júri Nacional de Exames nos últimos 8 anos. Exerce atualmente o cargo de Presidente do Conselho Diretivo do IAVE.

### ***E se começássemos pela avaliação?***

Avaliar é recolher informação, discernir características, descrevê-las, fazer juízos, tomar decisões.

A informação que em cada momento se quer recolher, as características que se pretendem discriminar, o que se quer descrever, o(s) objeto(s) dos nossos juízos, aquilo que sustenta as nossas decisões, não são sempre a mesma coisa. Melhor: muitas vezes são coisas muito distintas.

Assim é, porque distinto é o que nos compõe quando aprendemos coisas várias: que nos acontecem ao longo de uma taxonomia — do reproduzir ao criar —, que nos acontecem em vários suportes — do traço no papel ao gesto do discurso —, e em vários modos — em sincronia ou em diferido.

Se umas vezes queremos recolher informação sobre o que alguém consegue escrever acerca de um tema, dando-lhe formato de texto argumentativo, convocando pausada e solitariamente a arte de bem argumentar e pondo-a ao serviço de um leitor que se deixará conduzir pelos parágrafos de um texto, outras ocasiões existem em que o que de facto queremos fotografar é a capacidade de alguém interagir em tempo real, expondo, e mesmo encenando, o que pensa, sabendo contrapor perante o inesperado argumento do outro.

Se assim é, então as técnicas que aqui e ali usamos não poderão ser iguais. Terão necessariamente de ser as mais adequadas à especificidade do que queremos observar, à singularidade do que queremos avaliar.

Numa comunidade que se une em volta da aprendizagem, se bem avaliar tem impacto sobre bem ensinar e bem aprender só parece fazer sentido que avaliar tenha como objetivo primeiro ensinar e aprender mais e melhor. Na escola promotora de mais e melhores aprendizagens para todos, pode fazer sentido o exercício que se propõe: começar pela avaliação — saber bem, à partida, o que se quer, que desempenho se projeta para o aluno, que comportamento se vai observar, como vai ser observado, como o vamos captar. E se começássemos pela avaliação?

### **Antonieta Lima Ferreira**

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas – Universidade de Lisboa, mestre em Avaliação, no Instituto da Educação (ULisboa). Foi Diretora de Serviços de Exames, no Gabinete de Avaliação Educacional (Ministério da Educação) e Assessora técnico-científica do Conselho Nacional de Educação. É professora de Português no Ensino Básico e Secundário, formadora em avaliação das aprendizagens. Adjunta do Gabinete do Secretário de Estado da Educação, no Ministério da Educação (2015-2019). Coautora de várias publicações na área da avaliação, nomeadamente: Neves, A. e Ferreira, L. A. (2015). *Avaliar é Preciso? Guia prático de avaliação para professores e formadores*. Atualmente, é Adjunta do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação.

Viernes, 6 de diciembre, 14.00h – 16.00h

### ***Los exámenes nacionales de Español en Portugal: descripción y análisis***

En el contexto de los exámenes nacionales de español, que organiza, elabora y gestiona el IAVE (Instituto de Avaliação Educativa) del Ministerio de Educación portugués, esta presentación, que se pretende sea colaborativa, busca describir, analizar y reflexionar sobre los dos modelos de examen existentes. A partir de los dos códigos, 547 y 847 (dos y cinco años de enseñanza reglada de EL/E, respectivamente) pretendemos describir, analizar y reflexionar entre docentes para mejorar la aplicación y clasificación de los instrumentos y herramientas de evaluación, así como para actualizar nuestras competencias generales en el área de la evaluación de dominio.

#### **Delfina Sá**

Licenciada por la Facultad de Letras de la Universidad de Oporto. Máster en Enseñanza de ELE por la Universidad Antonio de Nebrija, Madrid. Máster en Didáctica del Español por la Facultad de Letras de la Universidad de Oporto. Doctoranda en Didáctica por la Facultad de Letras de la Universidad de Oporto. Autora de manuales escolares. Colaboradora y formadora de IAVE. Formadora en Didácticas Específicas (Español). Profesora titular de Enseñanza Secundaria desde 1985. Profesora titular de ELE desde 1998.

Viernes, 6 de diciembre, 16.30h – 18.30h

### ***Socorro, vêm aí as avaliações! Mitos e estratégias para sobreviver à ansiedade***

Esta sessão pretende analisar a ansiedade e os aspectos emocionais a ela ligados numa primeira parte da sessão de forma descritiva. Posteriormente iremos realizar diversas dinâmicas para que os docentes ou formadores as possam integrar nas suas próprias aulas. O principal objetivo será dotar os participantes de estratégias e recursos que possam utilizar nas suas prática do dia-a-dia.

#### **Olga Oliveira Cunha**

Psicóloga (Licenciada em 2000 no Ramo Educacional pelo ISPA-IU e Doutorada em Psicologia Comunitária pelo mesmo Instituto). Atualmente coordena os Serviços de Psicologia, Inclusão e Igualdade da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Autora de algumas publicações e comunicações ligadas à intervenção no Ensino Superior. Membro e Vogal da Direção da RESAPES - Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior.

Sábado, 7 de diciembre, 9.00h – 13.00h

### ***Diseño y elaboración de pruebas de comprensión para exámenes de lenguas***

En este taller veremos cómo diseñar una prueba de comprensión lectora o auditiva y cómo elaborar tareas atendiendo a las propiedades que las harán efectivas en un determinado contexto.

Para ello, primero observaremos cómo hacer las especificaciones de las pruebas y las tareas de un examen, aplicando una serie de parámetros para analizar los textos y para elegir entre los distintos tipos de ítems existentes en función del tipo de comprensión que queramos medir.

A continuación, trabajaremos en una tarea de comprensión de lectura: primero, mapearemos un texto en grupos; después, elaboraremos ítems de opción múltiple individualmente y los revisaremos en parejas; y finalmente llevaremos a cabo una puesta en común para ver cómo mejorarlos.

Finalmente, observaremos las implicaciones que tendría realizar esta misma labor con una tarea de comprensión auditiva.

#### **Javier Fruns Giménez**

Doctor en Letras por la Universidad de Massachusetts y licenciado en Filología Hispánica por la Universidad Autónoma de Madrid. Actualmente es responsable de la Unidad de Certificación Lingüística del Instituto Cervantes, donde trabaja en el diseño y elaboración de los exámenes DELE y SIELE, así como en la formación de los examinadores. Javier es profesor del máster en Enseñanza del Español como Lengua Extranjera de la UIMP y del curso de Experto de Enseñanza de Español como Lengua Segunda y Extranjera, de la UNED. De manera regular imparte cursos sobre la creación de exámenes y escalas de calificación para universidades y Escuelas Oficiales de Idiomas de distintas Comunidades Autónomas, y participa en congresos sobre evaluación de lenguas (GIELE, ALTE...).

Anteriormente trabajó en la elaboración de los cursos en línea de español como lengua extranjera del Instituto Cervantes (*AVE* y *¡Hola, amigos!*) y fue profesor de español en Francia, España, India y Estados Unidos.